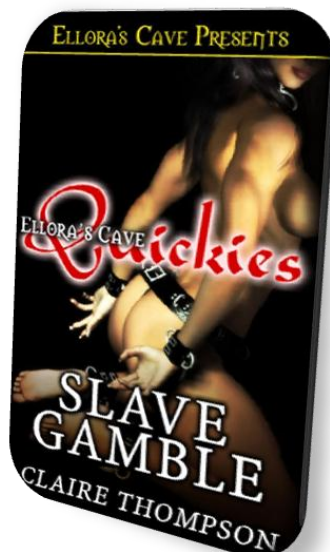


Tiamat World



Slave Gamble

Claire Thompson

"Ganhou-me em um jogo de cartas"

Sim, para Zoë Lennon parecia uma loucura, mas quando David Turner ganhou uma noite com a encantadora jovem, foi ela a que não esqueceria tão cedo.

Com uma dominação suave, David levou Zoë a uma viagem de iniciação erótica que a deixou sem fôlego e pedindo mais.

Era uma aposta que não devia ser feita sem pensar, mas a mão ganhadora foi mais do que jamais ela sonhou.

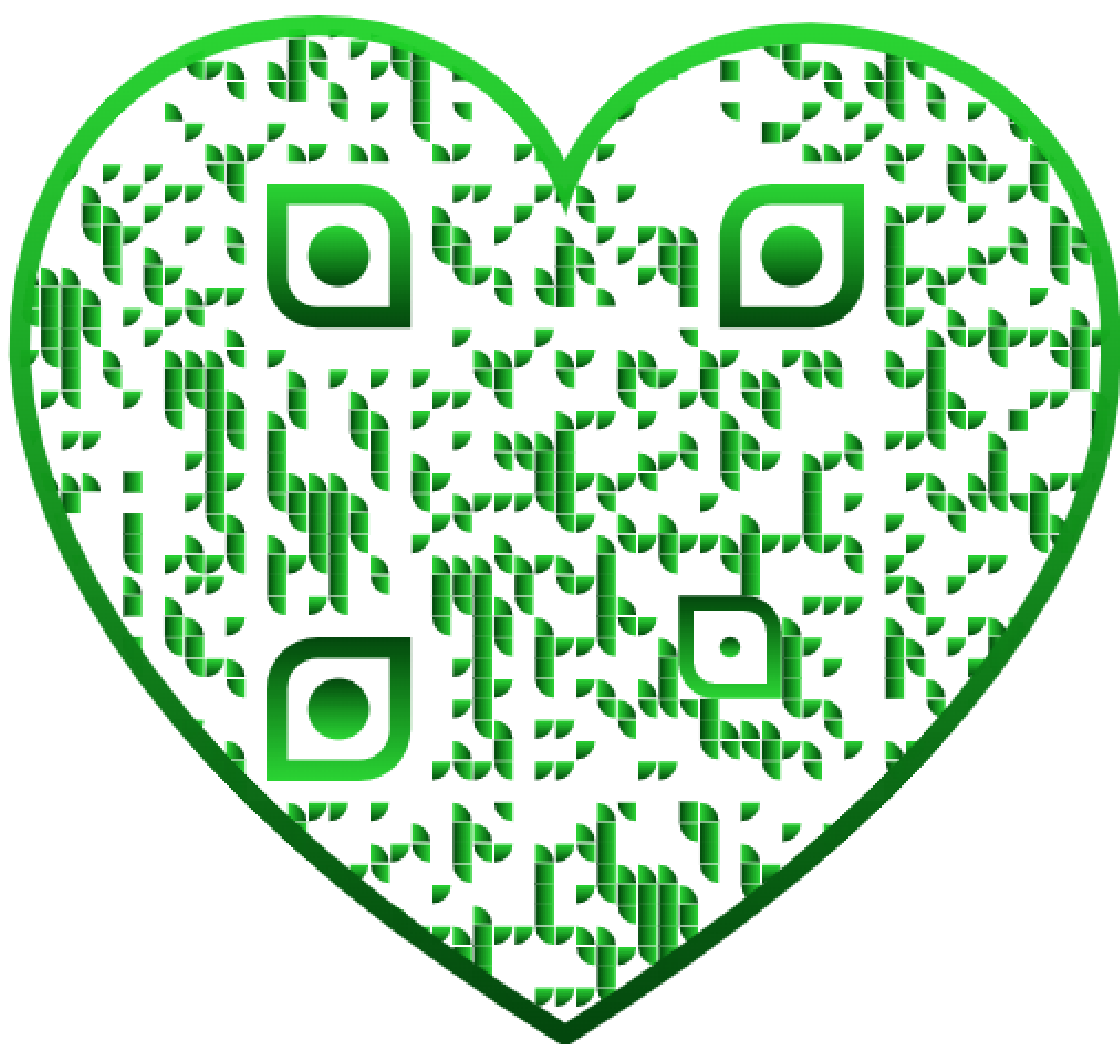
Uma verdadeira história de amor e dominação.

REVISÃO EM ESPANHOL
Disp em Esp: *Jorgelina e Mara Adilén (MR)*
Envio do arquivo: *Gisa*
Revisão/Formatação: *Joelma*
Revisão Final: *Lu Salvatore*
Tiamat - World

Comentários de Revisores:

Revisora Joelma: É um conto erótico, bem escrito, sem grandes pretensões e sem nenhum romantismo.

Revisora Lu Salvatore*:* Concordo com a Joelma,bem escrito,mas aquelas que gostam de um pouquinho que seja de romantismo não irão encontrá-lo neste conto.



CAPÍTULO 01

Ganhou-me em um jogo de cartas.

Eu sei, parece loucura. Parecia uma loucura para mim, também. Se eu não tivesse tomado mais que minha cota de champanhe, poderia até mesmo ter esbofeteado sua cara quando me disse isso. Mas em vez disso fiquei como uma idiota, permitindo que um estranho me dissesse coisas que deveriam me fazer ruborizar. O curioso foi, que embora não o conhecesse, reconheci-o imediatamente.

O idiota do meu namorado, Jim, estava apostando no pôquer, como de costume. Estava bebendo grandes quantidades de cerveja, também, como de costume. Mas em vez da noite de pôquer regular com seus colegas de trabalho, onde a aposta envolvida poucas vezes superava os vinte dólares, naquela noite ele se encontrou em um jogo "real", e foi além de seu alcance.

Amélia, minha única amiga verdadeiramente rica, estava dando uma de suas festas de gala, repleta com um verdadeiro "Quem é Quem" na lista de celebridades locais, empresários ricos e pessoas influentes da comunidade. Como uma repórter que cobria os acontecimentos locais, estava me familiarizado com muitos deles, se não pessoalmente, ao menos pela cara e nome.

Amélia preferia "temas" e ao que parecia naquela noite o tema eram as rosas. Dentro de sua bela e espaçosa casa, tudo estava envolto em vermelho, rosa, amarelo e branco. Havia um enorme globo feito de rosas pendurado no lustre. O aroma das flores exuberantes era opressor, emergindo dos vasos através do grande salão e sala de janta. Todas as "pessoas bonitas" e bem vestidas estavam entre os móveis, ou nadando na grande piscina ou dentro da banheira de hidromassagem.

Jim estava em algum lugar nas entranhas da casa, em seu jogo de cartas, e Amélia estava ocupada sendo a anfitriã. Eu tinha ido para a piscina para me afastar da multidão, me perguntando, como é meu costume terminar me perguntando quando ia para essas festas, o que estava fazendo ali.

Estava fumando um cigarro e pensando no que diria a Amélia quando desse meu “agradecimento” cedo para sair. Estava tentando decidir se me sentia sóbria o suficiente para dirigir, e decidi que sim. Jim, que tinha vindo comigo, poderia encontrar seu próprio caminho para casa. Para seu próprio apartamento.

Logo me dei conta, ou mais exatamente, admiti algo que já estava claramente escrito na parede proverbial. Jim e eu éramos história. Estávamos prestes a descobrir, se já não houvéssemos feito isso.

Uma voz sexy e profunda me tirou de meu devaneio.

—Hábito nauseabundo, este.

Olhei ao meu redor e vi um tipo de homem GQ[1], com cabelos e olhos escuros. Ele usava uma camisa de seda, com a gola casualmente aberta, jeans preto sobre botas pretas.

Sua pele era cor de canela, muito bem equilibrada pela cor limão claro da camisa. Estava em boa forma, mas não adquirida em academia. Era o tipo de ondulação magra que vem de esquiar e jogar tênis, de timonear seu barco a vela ou escalar no Himalaia. Ele olhou dissimuladamente como se algo estivesse rolando dentro dele. Algo sexy e, possivelmente, perigoso.

Em uma palavra, ele era magnífico.

Eu, provavelmente, era quem o olhava como uma idiota. Deliberadamente, dei uma longa tragada em meu cigarro, tentando parecer fria e aborrecida. Era tão antiquado que ele criticasse meu cigarro.

—Perdão — disse lentamente, em minha melhor voz “deixe-os congelados em seus sapatos,” desafiando-o a continuar.

—Fumar. Adoece-me. Terá que parar de fumar agora, você sabe.

—E por quê? —Perguntei, aborrecida de que aquele desconhecido, não importa o quanto fosse bonito, estivesse me importunando sobre o tabagismo, minha mãe e Jim já faziam o suficiente.

—Porque acabei de ganhar você em um jogo de pôquer, e eu gosto que minhas garotas tenham um sabor doce.

1 GQ: Revista mensal masculina que trata de diferentes temas (saúde, profissão, artes, modas, etc.)

Então eu ri, percebendo que ele só estava me abordando. Utilizando uma linha muito criativa, supus. Entretanto, encontrei-me intrigada, e como já mencionei um pouco desprovida de bom senso, cortesia do álcool.

—Parece que Jim realmente estava desesperado, não?

—Certamente estava, carinho. E eu estou aqui para cobrar sua dívida. — Ele se aproximou e se inclinou para mim. Podia sentir o cheiro de seu perfume, algo entre a canela, o limão e o almíscar, quando se inclinou e beijou minha face. — É minha Zoë. — sussurrou em meu ouvido.

Aquilo era demais. Separei-me dele, ignorando o zumbido de eletricidade que havia me açoitado quando seus lábios tocaram meu rosto. Nesse momento vi Jim se aproximando do exterior. Estava procurando ao seu redor, provavelmente a mim. Com alívio corri para ele.

—Jim, o que você andou dizendo a este cara? Ele afirma que me ganhou em uma partida de pôquer! O que está acontecendo? —Jim se aproximou e me abraçou. Cheirava a cerveja e suor. Suor nervoso.

—Sei que isto é uma loucura, Zoë. Eu não pensei que ele fosse ganhar! Juro isso a você, tinha a mão perfeita. E eu ia recuperar os 2.500 dólares que tinha perdido e um pouco mais…

—2.500 dólares! O quê? Perdeu a droga de sua mente? Você não tem essa quantidade de dinheiro! Você não sabe Jim, que não se deve apostar mais do que pode cobrir? Agora está me dizendo que perdeu 2.500 dólares? Porque se você pensa que vai me pedir emprestado, tem outra coisa chegando…

O senhor alto, moreno e bonito se aproximou de nós. Interveio, sua voz uniforme e suave. Eu queria lhe dar um tapa, dizer a ele que se metesse em seus próprios assuntos. Jim deu um passo para trás ligeiramente, quando o homem disse:

—Não, Jim não me deve 2.500 dólares. Eu perdoei sua dívida, condicionalmente, é obvio. Eu não preciso de seu dinheiro. Quero algo mais que ele tem. —Olhou para mim, um sorriso lento curvou seu rosto, seus olhos brilhavam por causa das tochas dispostas ao longo da piscina.

—Eu me virei para ele, e disse, repentinamente participando do jogo:

—OH, e o que pode ser isso?

Ele estendeu a mão, sorrindo, e respondeu:

—Meu nome é David. David Turner. Jim fez uma aposta muito incomum. Ele a apostou, minha querida. E eu estou aqui para reclamar meu prêmio.

Não peguei sua mão. Em vez disso, puxei o braço de Jim e o tirei do alcance de seu ouvido.

Qualquer vestígio do excesso de champanhe tinha sumido, e senti um curioso nó no estômago.

—Jim, que diabos está acontecendo? Quem é este cara, e como você se atreveu a me apostar em um jogo de cartas? Você não pode apostar algo que não lhe pertence! E, caso não tenha notado, não sou sua propriedade! Sou uma pessoa!

Jim estava suando, mais do que a noite quente de verão justificava. Olhou ansiosamente para o tal David, que estava olhando para a piscina, onde várias coisinhas doces seminuas estavam pulando na água.

Eu me virei para Jim, esperando por sua explicação.

—Deus, Zoë, eu tinha bebido muito, e não estava pensando com clareza. Ele continuou insistindo em você. Dizendo o quão linda você é, e quão quente, e eu me maravilhei que ele tivesse caído como um bebê. Eu tinha absoluta certeza de que o tinha feito! Tinha tanta certeza que tinha a mão ganhadora! Juro por Deus.

—Mas eu tinha perdidos 2.500 dólares, e mesmo se tivesse ganhado a mão, ainda ficaria devendo vários dólares pesados. Assim quando ele disse, “vou ver seus cem, mas tenho uma ideia melhor. O que me diz de uma noite com sua bela namorada?” Bem, como eu poderia recusar? Estava tão certo que ganharia que era simplesmente acadêmico. Era uma brincadeira! Não tinha ideia de que ele estava falando sério!

Jim continuou, com uma expressão suplicante.

—Sei que é uma loucura, mas talvez você possa concordar ou algo assim. Deixar que ele convide você para um drinque, talvez? Não sei.

Não respondi. Eu só fiquei lá furiosa com ele. O homem tinha tentado me vender em um jogo de cartas!

Ele continuou sua voz agora um gemido.

—Por favor, Zoë. Sei que sou totalmente um idiota, mas estou dizendo a verdade, não sei o que fazer! Eu não tenho 2.500 dólares, e de algum jeito ele não parece o tipo de pessoa que diz para esquecer. Ouça tudo o que tem que fazer é passar algumas horas com ele. O que me diz? Por favor? Nunca mais vou pedir algo a você outra vez depois dessa, juro! —Então Jim fez uma coisa que me afetou. Começou a chorar! O pobre rapaz patético começou a ruir, e retorcer as mãos. Lembrei que uma vez eu tinha pensado que realmente gostava do rapaz, e ele parecia tão miserável parado ali.

E não era como se o tal David fosse repugnante. Ele obviamente era rico, e extremamente bonito, e ao que parecia me achava atraente! Era uma espécie de elogio, de uma maneira doente. Eu disse:

—Muito bem, Jim. Deixarei que o homem compre uma bebida para mim. Mas só para constar, isto é a última coisa que me pede, porque a partir de agora, terminamos.

Era como se ele não tivesse ouvido a última parte, ou não se importasse. Em qualquer caso, a única coisa em que se concentrou foi que eu disse que faria.

—OH, obrigado, obrigado, obrigado! — Gritou me dando um forte abraço. —Só uma noite. E você tem o número do meu celular. Ligue se precisar de mim.

Sim, como se ele fosse correndo me salvar enquanto eu estivesse sendo violada. Eu diria: "Perdão, por favor, para de me violar um minuto para que eu possa ligar para o inútil do meu ex-namorado, Jim". Olhei para meu aspirante a violador. Ele olhava para nós agora, e sorriu novamente com aquele sorriso lento. Ele não se parecia com um estuprador. Parecia um cara normal.

Jim desapareceu, e eu caminhei lentamente em direção ao homem que me ganhou em uma aposta.

—Você lidou bem com isto. — comentou sorrindo. —Saiu da relação sem todas as lágrimas e brigas habituais. E agora, em vez de permanecer nessa luxuosa, mas cá entre nós, um pouco maçante festa, vai passar uma noite comigo.

-—Consegui, não é? Bom, não se ofenda, mas está muito seguro de si mesmo.

Ele inclinou a cabeça para mim e me deu um olhar que enviou calafrios direito ao meu coração. Eu esperava que ele não tivesse percebido. Quem era aquele cara? Em vez de responder diretamente a minha piada, ele disse:

—Você tem carro, ou quer vir comigo?

Como se eu realmente fosse entrar no carro daquele estranho!

—Tenho meu próprio carro. O que tem em mente?

—Pode me seguir.

—Para onde? Eu realmente não quero outro drinque, para dizer a verdade. —Sua cabeça tinha começando a doer um pouco, enquanto o champanhe trabalhava seu veneno através de meu sistema.

—Minha casa. Não fica muito longe daqui, na verdade.

—Sinto muito. Não vou para casa de homens estranhos.

Ele me deu aquele olhar outra vez, o que parecia passar por cima de meu cérebro e ir direito para minha alma.

—Você já me conhece, Zoë. E eu conheço você. Sei o que você quer, e o que você precisa. Pobre Jim, não tinha a menor ideia. E imagino que nenhum de seus outros namorados tampouco. É por isso que uma mulher adorável e tão sexy ainda está sem compromissos com a idade de vinte e oito anos. Estou certo?

—Estou certa que não tenho nem ideia do que você quer dizer. — disse com arrogância, apesar de algo dentro de mim estar respondendo a qualquer que fosse a linguagem secreta que ele estava falando.

Olhou-me outra vez, sem dizer nada.

Em vez disso, começou a se afastar. Confusa, gritei para ele:

—Ei! Aonde vai?

—Para meu carro. Está ai na frente. Pode me seguir. Diga adeus a nossa encantadora anfitriã, e se encontre comigo na entrada. Não precisa se apressar, eu esperarei.

Pensei em começar a protestar outra vez; negar-me, mas isto não era uma luta. O homem, sem nada mais, me intrigou muito. E para falar a verdade, eu

realmente não pensava que ele fosse perigoso ou nocivo caso eu fosse para sua casa. Algo em seus olhos me dizia que eu estava segura. Além disso, eu tinha o número do telefone celular de Jim.

A casa de Amélia era tão imponente quanto ela. Encontrei minha anfitriã, e depois de ser forçada a alguns minutos de conversa com um dignitário estrangeiro, tive a chance de tirá-la para um lado.

—Escute Amélia! A coisa mais louca aconteceu comigo! O idiota do meu namorado. Quer dizer, meu ex-namorado a partir desta noite, fez uma aposta de 4.425,25 reais que não podia cumprir, e então o cara propôs que eu passasse a noite com ele como pagamento!

—O quê? —Amélia, uma grande, mas bonita mulher olhou para mim com surpresa. — E quem é este que quer levar você? Quem pagaria 4.425,25 reais por uma noite com Zoë Lennon? Quero dizer, você é uma garota bonita, mas isto parece um pouco caro! —Ela sorriu como se pensasse que eu estava brincando.

—Falo sério, Amélia! O cara em questão é tal David Turner…

Ela fez uma pausa, seus olhos redondos cada vez maiores.

—David Turner! Tem alguma ideia de quem ele é? OH meu Deus! Ele quer passar a noite com você? É muito sortuda! Eu não pude acreditar quando ele disse que viria para minha festa! Ele sempre rejeita meus convites. OH, muito educadamente, é obvio, e sempre com uma desculpa infalível, como que está pegando um avião para Itália, ou que tem um grande contrato para fechar, e não pode escapar. Muito elegante, muito apropriado. Muito indisponível.

Ela parou um momento para tomar um grande gole de vinho. E eu tive a chance de tomar a palavra.

—Então, quem é este cara? Como é que eu não ouvi falar dele? Conheço todo mundo nesta cidade, ao menos pelo nome!

—Ele acabou de se mudar para cá, de Seattle. Ele começou sua própria pequena empresa de software, e aparentemente o que ele vendia era de interesse para a Microsoft, porque o comprou por uma soma de milhões e milhões de dólares!

—Ele não gosta de atenção ou de publicidade. Tudo foi muito confidencial quando comprou a antiga mansão Quimby. Eu só sei sobre isto porque vivo no bairro! Não consegui nem sequer convencê-lo a tomar uma xícara de chá até esta noite!

—Bem — disse, impressionada e ainda mais intrigada, apesar de mim mesma — Tudo isso está muito bom, mas esse cara pensa que pode me "comprar" para uma noite e…?

—OH, acorde, Zoë! Não tem ideia do quanto é sortuda! Se este cara quer levar você, e esta é sua forma de fazer isso, vá em frente! 4.425,25 reais é uma soma ridícula para este cara. Ele provavelmente gasta muito mais em sua conta de lavagem a seco.

—OK, OK. — disse, me perguntando agora se ele ainda estava esperando na porta. — Então ele não é um assassino, e posso ir para sua casa sem medo…

Uma vez mais ela me cortou.

—Sua casa! Vai para sua casa! OH meu Deus! Prometa que vai me contar cada pequeno detalhe. O mobiliário, as obras de arte. Tem uma piscina? Quantos quartos, banheiros…?

—Cale-se, Amélia! O cara não vai esperar a noite toda por mim. Já sabe onde estou então se eu não voltar a aparecer pela manhã, chame a polícia! Acredito que vou ver o senhor "Solteiro Elegível", e vou dar um relatório completo a você pela manhã.

—Promete?

—Prometo.

CAPÍTULO 02

Segui seu Porsche vermelho brilhante com meu prático Toyota Corolla, sentindo-me pouco elegante, e em consequência, um pouco na defensiva. A poucos quilômetros de Amélia, chegamos a um portão de ferro enorme. Após um

segundo, o enorme portão começou a abrir, permitindo que nós entrássemos por um longo caminho sinuoso até sua casa. Quando paramos no caminho circular diante da casa, ele imediatamente foi até a porta de meu carro, abrindo-a como um cavalheiro, estendendo sua mão para me ajudar.

É obvio que eu não a peguei, sou capaz de sair de um carro por minha própria conta há alguns anos. Seu caminho era de pedra, e em meus luxuosos sapatos de salto alto de festa, tive que andar cuidadosamente. Levou-me até a imponente e grande porta de carvalho, e usando uma chave eletrônica de algum tipo, pressionou algumas teclas e entramos.

O vestíbulo era quase tão grande quanto meu apartamento, mas era muito bem decorado com grandes e elegantes reproduções de Klimt e Franz Marc. Ao menos, supus que eram reproduções! O piso era de mármore, mas com uma incrustação incomum de uma grande mariposa em tons amarelos e dourados no centro da planta, que recolhia o ouro dos vestidos das mulheres esbeltas de Klimt.

—Bem-vinda a minha humilde morada. —disse David, sorrindo. —É muito grande, é ridícula, mas meu contador me convenceu de que para efeitos fiscais tinha sentido. Vamos para a cozinha. Vou pegar algo para bebermos. Parece sedenta.

Era engraçado. Eu não estava com sede até que ele disse isso. Agora percebi que estava desidratada. Segui-o, através das salas amplas, todas decoradas em um estilo similar ao fim do período francês. Enormes janelas em cada parede prometiam fluxos de luz solar durante o dia. Eu queria parar e admirar as salas, mas David estava caminhando rápido, e eu não queria perdê-lo.

Uma vez na cozinha, David abriu o enorme refrigerador de aço inoxidável e tirou duas garrafas de água mineral. Serviu-me água em uma taça de cristal e disse:

—A nós. — levantando ligeiramente sua taça em minha direção.

Deixou sua taça e se moveu diante de mim, de maneira que minhas costas ficaram pressionadas contra a borda da bancada de granito azul escuro. Senti meu coração acelerar no peito. Senti-me como se estivesse na escola secundária

e o menino bonito da equipe de futebol fosse me convidar para a festa de graduação. Estava tão nervosa que minha mão realmente tremeu um pouco e derramou um pouco de água com gás.

-—OH! —Disse, perdendo as forças, tentando apoiar o copo com aquele homem alto inclinado tão perto de mim que eu podia ver a leve sombra da barba recém-barbeada.

Sem olhar, ele pegou o copo de minha mão e o colocou sobre o balcão. Reclinando-se, trouxe seus lábios para perto dos meus e me beijou. Começou doce e casto. Apenas lábios tocando lábios. Suaves adoráveis lábios. E admito, fui eu quem realmente abri os lábios primeiro, para tocá-lo com minha língua, convidando-o para um beijo de um amante.

Ele se inclinou ainda mais sobre mim, segurando minhas mãos entre as suas e levantando meus braços até apoiá-los no balcão, sustentando-me efetivamente ali, e me segurando naquele abraço, enquanto continuava beijando minha boca. Eu estava cativa sob ele, e de algum modo aquilo dava mais emoção ao beijo. Ele poderia me esmagar debaixo dele se assim desejasse, podia me possuir naquele exato momento e eu não poderia resistir. Eu não teria querido.

Foi um beijo adorável, do tipo que faz você se derreter, que faz você querer desmanchar-se em qualquer lugar. Poderia ter feito isso, também, mas ele estava me sustentando.

Finalmente ele me soltou, e eu dei uma espécie de suspiro. Então ruborizei, envergonhada de ter sido tão obvia com ele. Por último, sem convicção, eu disse:

—Uau. Onde aprendeu a beijar assim?

Ele sorriu para mim e eu ruborizei ainda mais. Falando a respeito de um comentário estúpido! Onde estava, na escola secundária?

—Zoë, —disse. —eu intuo algo sobre você.

Olhei-o, não tendo certeza do que ele queria dizer, mas sentindo de algum modo que aquele era um daqueles momentos chave onde minha vida estava a ponto de tomar uma nova direção. Não respondi.

—Você precisa de algo que sem dúvida nunca conseguiu. É algo que eu acho que posso dar a você.

Enigmas. E, no entanto, havia aquela linguagem secreta outra vez, algo sussurrando e rodopiando um pouco abaixo de minha consciência. De algum modo eu sabia o que ele estava dizendo, embora ainda não entendesse a linguagem daquilo. Entretanto, o nervosismo ou jactância, fizeram-me gritar:

—OH, sim com certeza! Agora vai me contar a respeito de seu enorme pênis e como pode me dar o que preciso, sim bebê. —Tentei rir, tentei parecer mundana e cínica, mas ele não riu comigo.

Em vez disso disse:

—Pare com isto, Zoë. É falso, o comportamento falso-inteligente não combina com você. Essa não é você. É algo que você usa como uma máscara para manter as pessoas distantes. Não precisa dela comigo. Você sabe.

Engoli em seco. Quem era aquele homem?

—Vou ser mais direto. — acrescentou. Enquanto falava, passou o dedo suavemente por minha face. Seus olhos estavam fixos nos meus e me senti como se estivesse sendo hipnotizada. — Eu sou o que você chamaria de dominante, ou Dom, para abreviar. Quer dizer, eu assumo o controle. O complemento de um Dom é um submisso, que se submete aos desejos e exigências de seu Dom. Não se trata de abusar, ou forçar. É uma encantadora e consensual troca de poder, que termina criando algo maior e espiritualmente mais persuasivo que qualquer mera relação sexual jamais poderia.

—O que eu sinto em você, Zoë, é sua natureza submissa. Algo em sua postura, em sua atitude, alertou-me no primeiro momento. Não sei como descrever isso, é um sexto sentido meu. Posso me ligar em algum nível visceral com mulheres submissas e raramente me equivoco. Aquele beijo agora, confirmou isso. Você deseja se submeter. Submeter-se sexual e espiritualmente a alguém que entenda e aprecie o dom de sua submissão.

—Eu quero ser esse alguém. Tanto quanto você deseja isso, eu desejo o que oferece, em troca. Eu quero isso, dado livremente. Quero reclamar por minha conta.

Fiquei olhando-o. Como ele podia estar dizendo aquilo? Tinha um cartaz publicitário de minha orientação sexual? Eu nunca tinha compartilhado algo

parecido com ninguém. E, no entanto, ali estava ele, derramando fantasias e sonhos enterrados em segredo como se eu tivesse colocado um anúncio pessoal com todas suas letras.

Quantos homens tinham tentado o "truque" da luta livre comigo, só para eu poder manipulá-los imobilizando-os? Quantos romances mal escritos eu comprei tentando ler com dificuldade, se houvesse um homem forte que rasgava a blusa da pobre mulher peituda da capa? Ninguém nunca havia se ligado nessa parte minha. Eu a mantive escondida, acreditando que em algum nível, era "doente" e "fraca", inclusive por cultivar a fantasia de perder o controle ante um homem forte.

David sorriu para mim e disse:

—Entende o que estou dizendo?

—Eu… quer dizer, uh, não sei o que dizer. Não sei o que quer dizer.

Desviei meus olhos. Descobrindo de repente que não podia olhá-lo na cara.

—Mentirosa.

Ruborizei. Ele estava certo. Era uma mentirosa. Suas palavras tinham me excitado. Sentia-me quase zonza com os sentimentos ainda inexplorados. Sonhos secretos esquecidos vieram correndo para mim. Não as imagens em si, e sim uma sensação de desejo, de necessidade. A necessidade de ser possuída, de ser controlada. Os sonhos que guardei, pensei que para sempre, porque não encaixavam com minha imagem do que era ser uma mulher independente.

—Vejo que está lutando contra seus demônios, meu anjo. Eu a ajudarei. Você não tem que decidir nada. Fique comigo. Só por esta noite. Vamos explorar juntos. Deixe-me levar você onde tenho a sensação que você quer ir; onde deseja ir.

—Desejo você. Desejo usar você e desejo provar você. Desejo ver se tem a têmpera, se tem a coragem de se submeter. Neste momento, só tem que tomar uma decisão. Decidir se vai ficar por uma noite. Se você não gostar do que acontecer, é livre para ir embora. De fato, é livre para ir a qualquer momento. Basta dizer "luz vermelha" e não importa o que esteja acontecendo, eu pararei. E

você sairá desta casa e voltará para seu mudinho seguro e insosso, com seus amantes seguros e chatos.

O desafio era evidente em seus comentários, mas me esqueci de sair com uma resposta insolente. Senti-me como se alguém tivesse acendido uma luz que brilhava dentro de minha alma. Eu já tinha tomado a decisão. Ficaria. Veria o que ele me oferecia.

—Sim. — consegui sussurrar. — Eu vou ficar.

Inclinando-se para baixo, ele me beijou novamente, daquela vez segurou meus braços atrás de mim. Percebi que mal podia respirar. Finalmente ele me soltou, e eu tive que segurar o balcão atrás de mim para não cair. Ele disse em voz baixa:

—Há regras para sua estadia, meu amor. Deve estar disposta a obedecer estas regras, e as entender desde o começo. Se ficar esta noite, vai me obedecer completamente. Não vai me questionar. Não porá em dúvida minhas ordens. Fará o que eu disser ou sofrerá as consequências. Entendeu, linda?

Senti-me bela, também. Ele me fez sentir bonita e especial, e também algo mais. Um pouco libertina e carente, algo profundamente sexual e sensual. Eu queria o que ele me oferecia. Lentamente, assenti com a cabeça.

—Se planeja permanecer, se ajoelhe diante de mim agora. —Sua voz era baixa e musical. Eu senti como se estivesse presa em seu feitiço. Ele era um mago e eu era a princesa inocente. Quase em um sonho, caí sobre meus joelhos ante ele.

—Ficarei. — sussurrei de novo.

—Boa garota. — ele murmurou, enquanto passava seus dedos por meus cabelos. Então, sem aviso prévio, puxou meus cabelos e os utilizou para levantar meu rosto para que o olhasse. —Zoë, não é minha ainda. Mas se me agradar, você me pertencerá. Agora se levante e me siga. Vou levar você para a sala de jogos.

Segui-o, deslumbrada. Estava assombrada como ele de algum jeito tinha tomado o controle tão facilmente. Como sabia de minhas necessidades secretas? Subimos as escadas e um corredor. Ele abriu uma porta que dava para

outro conjunto de escadas. Subimos estes também e chegamos a um quarto muito bem mobiliado, com uma cama grande, um sofá e uma mesa comprida e baixa. Acho que eu esperava algo como uma espécie de calabouço, na realidade me senti um pouco decepcionada. Lendo minha mente ele disse:

—Nem látegos nem correntes. Você não está preparada para isso, ainda.

Ainda. Considerei por um momento dar a volta nesse mesmo instante e partir. Ele me deixaria ir? Ou era na verdade um louco assassino em série, e eu era a última em sua lista de assassinatos? Enquanto pensava isto, ele inclinou-se para baixo, acariciando suavemente minha face. Seu olhar era terno.

—Não tenha medo, Zoë. Não vou dar a você mais do que pode lidar. E lembre-se de sua palavra de segurança. "Luz vermelha" e eu paro. Tudo para, e ficamos como amigos.

—Mas eu espero que você fique. Sinto algo inexplorado em você. Algo que, se mantiver preso dentro de você, a impedirá de se transformar completamente. Como disse, tenho um sexto sentido para essas coisas, e raramente me equivoquei. Confie em mim. Dê-me uma chance. Pelo menos, satisfaça sua curiosidade sobre a dominação e a submissão.

Bom, eu estava curiosa. Não, eu estava mais que curiosa, eu estava cativada. Todas as vezes que ele mencionava que havia algo dentro de mim que era necessário explorar, sentia aquele estranho nó no estômago. Uma corrente de adrenalina e um fio de voz em algum lugar dentro de mim gritando: "Sim!" Tinha que descobrir sobre o que ele estava falando. Queria ver se meu corpo, que já estava muito interessado, sabia mais do que meu cérebro excessivamente analítico.

Assenti lentamente com a cabeça, por último deixei que a rede daquele sonho estranho descesse completamente. Ele sorriu e me beijou nos lábios, suavemente daquela vez, só por um momento. Recuado, ele disse:

—Tire o vestido e os sapatos.

CAPÍTULO 03

Isto foi dito de maneira tão natural que nem sequer pensei em desobedecer. Tirei meus sapatos de couro Kate Spade e fiquei de pés descalços, me sentindo baixa. Como estávamos no meio de um verão muito quente, não usava meias. Chegando às minhas costas, desabotoei o pequeno conjunto de seda de grife que ocultava minhas imperfeições tão bem.

Fiquei de pé com meu sutiã e calcinha, agradecendo a sorte de ter colocado uma bela roupa íntima nova de renda e seda combinando que tinha acabado de comprar, em vez de meu habitual e prático conjunto de algodão branco. Encolhi minha barriga e empinei os seios, na esperança de ficar atraente, enquanto ao mesmo tempo me sentia muito vulnerável.

David estava sentado em um sofá de couro baixo, me avaliando. Tinha os olhos escuros como o carvão. Senti-me nua. Impulsivamente envolvi os braços ao redor de meu torso, me sentindo exposta.

—Deixe seus braços caírem. Deixe-me olhar para você.

Comecei a protestar, mas ele me recordou sua advertência anterior. "Se ficar esta noite, tem que me obedecer completamente." Pouco a pouco deixei meus braços caírem, respirando fundo. Sabia que os homens gostavam de meu corpo, eu não tinha necessidade de ser tímida em torno daquele homem. Era só um homem, como qualquer outro.

—Fique de joelhos e rasteje para mim.

—O quê? —Precisava de um cigarro.

—Já me ouviu. Desça.

Fiquei parada ali. Aquilo era uma loucura. Eu não ia engatinhar até aquele homem. Uma vez mais ele falou:

—Ou você leva isso a sério e se dispõe a se submeter a mim esta noite, ou não o faz. Se não o fizer, vista a roupa e vá embora. Se for fazer, caia ao chão e rasteje. Agora.

Olhei para ele, sentindo minha raiva crescer. Isto não encaixava em minha fantasia da bela e amada princesa raptada pelo misterioso príncipe encantado. E, no entanto, de algum modo o fiz. Sentia-me quente, como se estivesse queimando por dentro, e irradiava a partir de meu centro, do meu sexo. Percebi que estava ridiculamente molhada, e ele nem sequer havia me tocado.

Deixei-me cair no chão. Sentia-me ridícula ali de joelhos. Mas mesmo com meu rosto ardendo de vergonha, sabia em uma parte de mim que era mais honesta e menos protetora, que queria aquilo. Lentamente me arrastei até os pés calçados com botas de David. Quando cheguei lá, ele levantou um pé e o colocou sobre minha cabeça. Pressionando para baixo, obrigou minha testa a tocar o chão. Fechei os olhos, tão surpresa de estar permitindo que ele fizesse isso quanto com o que estava acontecendo.

—Terá que se acostumar a esta posição, minha querida. De joelhos ante mim, com sua testa tocando o chão, e esse bonito traseiro levantado para o que eu desejar fazer com ele. Você é deliciosamente bonita e inteligente. E é muito consciente de seu próprio encanto. Está acostumada a conseguir o que quer ou, o que pensa que quer. Tem muito orgulho. Precisa ser humilhada. Tem que aprender a se render; a se entregar. Conheço você, apesar de termos acabado de nos conhecer. Em um certo nível, você já me pertence; sempre me pertenceu. Nasceu com meu nome debaixo da língua.

Fiquei em silêncio, ouvindo o que ele acabava de dizer, examinando meu cérebro. Sim, nos conhecíamos em um certo nível básico e visceral que não podia se explicar ou melhorar com o tempo e a familiaridade. Eu não compreendia muito bem tudo o que ele estava dizendo, não tinha certeza se o apoiava. Mas eu o queria.

David continuou:

—A melhor maneira que conheço para dar a você uma amostra física do que estou dizendo é com uma boa surra a moda antiga. Há algo em uma mão atravessando a pele nua, é muito humilde, acredito que você entenderá. Então levante esse seu corpo perfeito e se estenda sobre meus joelhos.

Eu continuava de joelhos, meu traseiro para o ar, meus cabelos escondendo meu rosto. Sentia a raiva lutando contra o desejo. A imagem do casal excitado na capa dos romances estava muito longe de ser feita para preparar alguém para uma surra com o traseiro para o ar! Em vez de ser habilmente seduzida, iria receber uma surra, como uma espécie de menina mimada! Mas eu sabia, mesmo, quando debatia em minha cabeça que eu iria fazer isso. De fato, meu traseiro, formigava de antecipação.

Lentamente, sentei-me e depois me levantei, inclinando-me sobre suas fortes pernas vestidas de jeans azul. Eu ainda estava com minha calcinha e sutiã, que era algo pelo menos. Eu sabia, entretanto, que era só uma questão de tempo antes que ele me despisse.

Senti seus dedos, frescos contra minhas coxas, e depois alisando a seda de minha bonita roupa íntima cor de creme. Pouco a pouco me acariciou e massageou através da seda. Senti-me realmente muito bem, e comecei a relaxar.

Ele colocou uma mão na parte baixa das minhas costas e disse:

—Eu vou bater em você agora, doçura. Não porque esteja castigando você por algo. Mas sim porque esta será a primeira prova de sua submissão. Tomar uma surra das mãos de seu amo. Para saborear a dor, e sentir seu poder. Para tomar o que eu dou a você, e ver do que é feita.

Amo. Ele tinha dito isso. E se havia um amo, também havia um escravo. Um espasmo de medo disparou através mim, como gelo quente enchendo minhas veias.

Eu poderia ter ficado de pé nesse momento. Poderia ter dito aquela frase tola, "luz vermelha", e colocar meu vestido novo, e ir embora. Tinha certeza que ele não me manteria ali contra minha vontade. Não era Isso o que ele havia dito.

Mas não me levantei. Em vez disso, contive a respiração, não me movi. Queria ver do que era feita também. Eu gostaria? Odiaria? Sentir-me-ia ridícula e humilhada? Não tive que esperar muito, porque de repente ouvi um barulho de um golpe forte. Uma fração de segundos depois senti uma leve dor aguda.

Sua mão era grande, e abrangia toda a bochecha. O tecido sedoso não era nenhuma proteção. A mão caiu novamente, na outra bochecha. Eu me movi contra ele. Ele bateu em meu traseiro repetidas vezes. Estremeci e pude sentir o calor, mas não foi tão ruim. Podia receber aquilo! Era muito emocionante, ser imobilizada pela mão sobre minhas costas, e surrada. Minha vulva pressionada contra sua coxa a cada golpe, deixando-me ainda mais excitada e mais úmida, se isso era possível.

Em um único movimento, arrastou a calcinha para baixo, deixando meu traseiro descoberto. Contorci-me e tentei me levantar. Eu sabia que era uma questão de tempo antes que me despisse diante daquele homem, mas quando aconteceu, eu não estava preparada.

Ele me manteve no lugar, pressionando minha cabeça para trás de seus joelhos, e me espremendo entre o sofá e seu corpo de modo que não pudesse me mover. Eu lutei por um momento, mas ele era muito forte.

—Pare — disse, sua voz suave, mas inflexível. —Não resista a mim desta maneira. Lembre-se de quem você é. Isto é o que você quer; o que você precisa. Toma-o. Tome isto por mim. Você está linda. Não seja tímida a respeito deste corpo perfeito, Zoë. Você nasceu para ficar nua. Eu sempre manterei você nua, quando me pertencer.

As palavras ecoaram em mim. Quando me pertencer. Aquele homem estava estabelecendo uma reclamação sobre mim, e ele só me conhecia há poucas horas. E, no entanto, algo dentro de mim respondia, embora não dissesse nada em voz alta. Distraí-me de suas palavras por sua mão.

Ele começou a me bater novamente, desta vez sem parar até que meu pobre traseiro ficou ardendo. Eu estava lutando apesar de ainda querer ficar. Não podia evitar. Enquanto lutava, ele me virou, por isso eu fiquei equilibrada agora com a parte baixa de minhas costas contra os seus joelhos. Pressionando uma mão entre minhas pernas, ele as obrigou a se abrirem.

Rindo de um modo baixo e sexy, disse:

—OH, minha putinha. Está tão molhada. Eu tinha razão. Isto era necessário. E é só o começo. Só o começo. —Então seus dedos celestiais abriram minha fenda,

e deslizou um dedo profundamente dentro de mim. Gemi e me elevei para tomá-lo mais profundamente dentro de mim. Ele retirou o dedo e o deslizou sobre meu clitóris, tocando-me com leves movimentos de mariposa. Eu gemia, baixo e gutural.

Meu cérebro tentava fazer que eu me sentisse envergonhada. Tentando fazer-me fechar minhas pernas, me levantar e exigir que ele devolvesse minha calcinha. Mas meu corpo ignorou meu cérebro, e abriu minhas pernas ainda mais, desejando sentir seu membro dentro de mim, sua boca mais uma vez sobre a minha.

David ficou de pé, movendo-se de uma maneira que me acomodou no sofá. Desabotoou o sutiã, e segurou rapidamente meus seios em suas mãos. Ajoelhando-se ao meu lado no sofá, ele se inclinou e lambeu um mamilo. Este se enrijeceu e ficou túrgido. Passou a língua sobre o outro mamilo, e depois o mordeu, suavemente. Gemi outra vez, e minha mão deslizou para minha vulva.

Ele segurou minha mão e me disse:

—Não. Isso já não é seu. Não toque a menos que eu lhe diga. —Ficou de pé e me levantou, nua. Eu mal chegava ao seu peito com os pés descalços.

—Como está, carinho? —Perguntou agora. — É isto o que você quer? Está preparada para mais?

—Sim. — disse em voz baixa. Normalmente eu nunca nem sequer beijava no primeiro encontro, mas era como se essa fosse a “velha” Zoë. A “falsa” Zoë, inclusive. A que se comportava da maneira que eu pensava que uma boa garota “devia se comportar”. Esse era meu verdadeiro “eu”? De pé nua, sem fôlego, ruborizada, desejando que aquele homem que eu tinha acabado de conhecer me possuísse, me fodesse, para que, como ele havia dito, me reclamasse?

Parecia real. Mais real que qualquer coisa em minha vida até aquele momento.

David me conduziu para o centro do quarto. Nesse momento percebi que havia grandes ganchos curvados embutidos no teto, para pendurar uma planta neles.

—Fique aí, não se mova — ordenou.

Foi até um armário, tirou várias coisas e voltou para mim.

—Dê-me seu pulso. —Fiz isso, e ele pôs algemas de couro macio em cada pulso, fixando o couro com um pequeno anel de metal. Em seguida anexou um clipe em cada anel. Levantou minhas mãos, pegou os prendedores e os uniu. Estava eficazmente algemada, com as mãos entrelaçadas na minha frente, mas com algemas de couro macio.

Meu coração estava insistindo um pouco em martelar contra minha caixa torácica. David veio para trás de mim e acariciou meus cabelos, beijando meu pescoço. Podia sentir sua ereção contra minhas costas. Virei minha cabeça para trás para receber outro beijo, e ele me agradou.

Afastando-se de mim, disse:

—Vou prender seus pulsos a uma corrente, e prender a corrente ao teto. Você vai me deixar fazer isto, não é mesmo, anjo?

Ainda me recuperando daquele último beijo profundo, de pé, nua e algemada, assenti com a cabeça. Ele pegou uma corrente longa e fina e prendeu meus punhos à mesma. Depois, pegando uma pequena escada, subiu, pendurando a corrente, e prendendo-a em um dos ganchos curvos. Ele a puxou até esticá-la, forçando meus braços a levantarem-se acima de minha cabeça, completamente estendidos.

Eu me senti muito vulnerável e indefesa, mas também profundamente excitada. Ele voltou para armário e desta vez trouxe um pesado açoitador de pelica marrom escuro, com um grosso molho de tranças pendurando de um cabo longo e grosso. Fiquei sem fôlego, nunca tinha visto tal coisa na vida real.

—É um látego. Um açoitador. É uma adorável maneira de iniciar um submisso, porque seu beijo pode ser doce e carinhoso — enquanto falava, ele arrastava as tranças sensualmente por minhas costas e traseiro — ou — e agora ele me golpeou, não com violência, mas com força suficiente para arder — ou pode morder. —Eu me movi para frente, e ele envolveu um braço ao redor de minha cintura por atrás, puxando-me contra ele.

Beijando meus cabelos, acariciando meu pescoço, disse:

—Eu vou açoitar você, Zoë. Acredita que pode lidar com isso?

Estava respirando com dificuldade, tão excitada que me sentia enjoada, quase com náuseas. Tentei responder com sinceridade:

—Deus, David, não sei! Eu nem sequer sabia que queria isto até que você me disse. Bom, isso não é exatamente a verdade. Quero dizer, tive fantasias, mas não tinha nem ideia de que me afetariam desta maneira! Não sei se posso aguentar isso! Quero dizer, ficar amarrada assim, tão indefesa, tão fora de controle.

—Ah, mas esse é precisamente o ponto, meu amor. Você não tem nenhum controle. Simplesmente estou ensinando a você isso. Mostrando a você do que é capaz. Isto não é mais que a primeira experiência de muitas aventuras maravilhosas que prevejo para nós. Se você estiver disposta. Mas tem que estar disposta. Isto deve ser o que você quer.

Olhei para ele, agora de pé em frente a mim, com expressão séria, seus olhos negros como uma noite do verão, cheios de promessas. Eu queria isso? Queria ser açoitada? Honestamente, não podia responder a essa pergunta. Estava além de meu âmbito de experiência, inclusive na fantasia.

E, no entanto, as palmadas não eram algo que eu tinha fantasiado com alguém. Quando me permitia reter alguns sonhos submissos, eles eram vagas ideias sem forma, com a participação de haréns de belas cativas, dançando vestida em sedas de gaze para seus amos e senhores, e depois escolhidas como brinquedos sexuais, torturadas por magníficos príncipes jovens que também as mimavam e adoravam.

Mas aquelas palmadas, o contato físico, a sensação de sua mão com força contra meu traseiro, apesar de doer, talvez em parte porque doía, tinham-me excitado em um ritmo frenético.

David, até agora, tinha acertado exatamente no alvo sobre quem eu era, e o que precisava. Podia confiar nele outra vez? Devia fazer isso? Era disso que se tratava, mais do que tudo? Confiança?

Estes pensamentos formavam redemoinhos em minha cabeça enquanto ele arrastava as tranças macias de pelica sobre meus seios e ventre. Isso me fez

estremecer, e era de desejo ou de medo, ou alguma combinação, não pude dizer.

—E se eu quiser parar? Se quiser que você pare?

—Vou parar quando decidir que é hora de parar. Você pode suplicar o quanto quiser, mas tenho que dizer a você agora, não vou parar até que esteja pronto. É claro, que sua resposta, o que penso que você pode tomar, será uma parte do que levará a minha decisão, naturalmente. Mas não vou parar se você ordenar. A menos, é claro, que utilize sua palavra de segurança.

—E então parará a surra?

—Sim, eu pararei imediatamente. Pararei tudo. E você se vestirá, e eu a acompanharei até seu carro, e talvez algum dia nossos caminhos se cruzem. E espero que se lembre de mim como um amigo. E isso será tudo.

Portanto, ali estava. Se eu não me "submetesse" a aquele açoite, perderia David completamente. Perderia os beijos apaixonados, e a maneira incrível que ele fazia eu me sentir, ao mesmo tempo bela, ferozmente poderosa, e também cativa sob seu feitiço delicioso. Eu não queria perder tudo aquilo. Quem era ele para impor todas as regras? Para estabelecer os parâmetros de nosso relacionamento, se isso era o que era, sem me pedir uma palavra a respeito?

Como se ele estivesse ouvindo dentro de minha cabeça, eu ouvi-o dizer que esse era precisamente o ponto. Se fôssemos ter uma relação, esses seriam seus parâmetros. David como amo, e Zoë como escrava. David tendo a última palavra, estabelecendo as regras, e reclamando sua amante. Meu coração pulsava com força ao contemplar minha situação.

E, no entanto, quando ele se apoiou contra mim, murmurando meu nome, seu membro duro e claramente visível em suas calças, era óbvio que eu também exercia o poder. Como havia dito, isto era um intercâmbio amoroso de poder. Eu não estava me rendendo a ele, estava me entregando ao seu controle amoroso, e ele por sua vez se entregava a mim.

Eu queria a surra? Sinceramente, não sabia. Mas eu queria o que ele parecia estar oferecendo, por isso finalmente disse:

— Eu quero.

—Você quer o que, Zoë? Diga.

—Quero que me açoite.

—Encantadora. — murmurou. De pé em frente a mim, lentamente desabotoou a camisa de seda amarelo claro. Ele era alto e magro, mas com boa musculatura, especialmente no peito e nos ombros. Era moreno e tinha o estômago atlético. Meus olhos foram para seu jeans, que ele não tirou, apesar de eu estar desejando isso em silêncio. Olhei para o pênis ereto ainda pressionando contra o tecido e a boca, verdadeiramente, encheu de água.

Eu queria provar aquele membro, mas aparentemente isso não estava nas cartas. Ao menos não ainda. Em vez disso, David disse:

—Zoë, quero que realmente se entregue ao luxo das sensações que estes açoites vão criar para você. Então vou vendar seus olhos. Isso aumentará as sensações. Está bem?

Assenti com a cabeça, pensando que talvez fosse mais fácil em alguns aspectos. Ele colocou uma pequena máscara de dormir sobre meus olhos. Agora não podia ver, e meu ouvido pareceu aguçar-se. Podia ouvir o assobio do couro quando ele tocou ligeiramente minhas costas e meus seios. Podia ouvir sua respiração, lenta e agradável, e minha própria respiração, agora rápida e superficial.

Isto realmente estava acontecendo! Eu estava amarrada, nua e indefesa na casa daquele homem misterioso. Amélia era a única pessoa que sabia onde eu estava, mas mesmo assim, o que ela podia fazer agora? Ela estava ocupada sendo a anfitriã de sua festa, esperando minha ligação pela manhã para que eu contasse a respeito de seus banheiros e metros quadrados. Ele poderia me matar agora, e ninguém seria capaz de fazer nada a respeito.

Aquilo era uma tolice! Eu sabia que podia confiar em David. Na realidade, eu o tinha conhecido desde a primeira vez que falou comigo, desde a primeira vez que senti o que havia por trás de nossa conexão especial. Algo a respeito de ter os olhos vendados, entretanto, fez-me sentir muito vulnerável.

Ouvi o assobio um segundo antes de sentir o látego. As carícias pararam e começou o ardor. Como eu não podia ver, nunca sabia onde ia aterrissar.

Golpeou primeiro meu traseiro, a parte mais macia. Fez isso várias vezes, e o ardor foi aumentando sobre um traseiro já sensível pela surra anterior.

Comecei a respirar mais rápido agora, e a me mover em minhas ataduras, como se pudesse escapar. O látego caiu sobre minhas coxas, e depois sobre minhas costas. Gritei. Doeu muito mais em minhas costas, que não era cheia como meu traseiro. Ele me cobriu uniformemente, até que minhas costas inteira estava ardendo, e eu estava me retorcendo e gemendo, puxando com força contra as algemas dos pulsos.

Eu estava choramingando e respirando com tanta força que pensei que ia desmaiar.

—David! —gritei, mas aparentemente não podia terminar a frase, ou mesmo ter um pensamento coerente. Estava caindo em uma espécie de reino etéreo. Senti-me um pouco aturdida e de algum modo desconectada da realidade. E, no entanto, em algum lugar debaixo de tudo isso me sentia calma, profundamente tranquila. Mas mesmo com aquele ardor, a dor encoberta do desejo não correspondido.

Senti seus braços se envolverem em volta de mim, e seu corpo longo e rígido pressionado contra o meu. Era maravilho sentir seu peito contra o meu. Incitei-o, desejando que ele me pegasse, que me levasse para a cama. — David — supliquei novamente, mesmo não articulando minha necessidade desesperada.

—Shh. — sussurrou, alisando os cabelos sobre meu rosto, segurando-me em seus braços. —Zoë, Zoë, regule sua respiração. Acalme-se, carinho. Sou eu, David. Sei que não me conhece ainda, carinho. Não em termos de anos. Mas você e eu nos conhecemos. Em todos os sentidos que contam. Confie em mim, anjo. Não levarei você mais longe do que possa ir. E se o fizer, já sabe as palavras mágicas.

Certo. As "palavras mágicas": luz vermelha. Percebi que não tinha vontade de dizê-las. Eu ainda estava assustada, mas também profundamente, quase hipnoticamente excitada. Senti que faria qualquer coisa por ele naquele momento; dar qualquer coisa por ele. Ele continuou me abraçando, e eu senti que minha respiração se tornava mais lenta, meu corpo relaxava.

Recostei-me nele. Pouco a pouco ele me soltou e me deixou amarrada e algemada. Ainda estava assustada, mas não quis dizer aquelas palavras. Ainda não. Talvez só saber que podia fosse suficiente. Havia uma saída, se a necessitasse.

Ele me açoitou por alguns minutos. Ou foram algumas horas? O tempo perdeu o significado, e eu me encontrei em uma espécie de estado alterado de consciência, me balançando nas algemas. Senti quanto ele soltou a corrente, e depois a eliminação das algemas. Meus braços caíram sem vida, mas ele estava lá, me sustentando, me envolvendo em um abraço apertado.

Tirou minha venda, e eu tive que entrecerrar os olhos para ver, embora o quarto estivesse na penumbra iluminada pelo brilho prateado dos spots colocados discretamente ao longo das paredes. David me beijou, e disse:

—Esteve espetacular. Nasceu para isto. É incrível.

Sorri, e percebi que meu corpo estava encharcado de suor. De repente senti frio, quando o suor começou a secar. David me segurou em seus braços e me levou do quarto.

CAPÍTULO 04

No final do corredor chegamos a seu quarto. Ele chutou a porta abrindo-a, levou-me para um quarto enorme. A imensa cama estava localizada em uma estrutura de ferro preto, com pequenas estrelas e luas artisticamente esculpidas na cabeceira e nos pés da cama. David me deitou gentilmente sobre o suave lençol de cetim. Observei em silêncio enquanto ele tirava a calça, e se desfazia de sua roupa íntima.

Seu corpo era lindo, o corpo de um atleta, com os pequenos e agradáveis entalhes abaixo dos quadris. Seu pênis estava ereto, e novamente minha boca

encheu de água enquanto eu o olhava, agora nu e pronto, esperando por meus beijos. Ele se aproximou de mim e subiu na cama.

Nós nos beijamos durante alguns minutos, e depois ele se sentou escarranchado em meu peito, apontando seu membro para meus lábios. Separei-os, com vontade de levá-lo a minha boca. Para sentir sua volumosa dureza contra minha língua. Lambi sua cabeça, zombando dele, lentamente lambendo o buraco, e voltando outra vez, até que ele perdeu a paciência e se apertou contra mim, gemendo de prazer.

Usei toda minha habilidade para beijar aquele belo membro. E agora, claramente, era a "escrava" que tinha o controle sobre o "amo", enquanto arrancava gemidos de prazer de seus lábios, e fazia seu corpo se retorcer e se arquear de prazer.

Ele se retirou, com os olhos brilhantes, sua voz rouca de desejo.

—Deus, Zoë. Tenho que transar com você. Tenho que ter você. —Ele se inclinou sobre mim, balançando-se sobre os cotovelos, enquanto se movia de modo que seu pênis ficou exatamente em minha entrada. Eu me arqueei, insistindo com meu corpo para que ele tomasse o que era dele, o que sempre foi dele.

Ele estendeu-se em cima de mim, cobrindo-me, e puxou meus braços para cima, mantendo os pulsos acima de minha cabeça, prendendo-me novamente, fazendo-me sentir impotente e selvagemente desenfreada, ao mesmo tempo.

Quando ele finalmente entrou em mim, gozei quase imediatamente, me retorcendo e empurrando contra ele, tentando tê-lo mais fundo dentro de mim, querendo possuí-lo da forma mais primitiva. Ele se viu obrigado, empurrando com força em mim, tirando de mim um grunhido impróprio para uma dama.

Então, ele se moveu entrando e saindo de mim, em um ritmo constante e encantador, e senti novamente um intenso prazer em ebulição, uma turbulência em minha vagina, enquanto seu membro me enchia, e seus movimentos criavam a fricção perfeita contra meus clitóris inchado.

Ele ainda segurava meus pulsos contra o travesseiro, e de algum modo isto só acrescentava um prazer feroz. As sensações começaram a ser avassaladoras, e ouvi um som agudo e fino, que levei um tempo para percebe que era eu.

David corcoveou, deixando cair meus pulsos agora enquanto me envolvia em um forte abraço.

Suavemente, gritou meu nome.

—Zoë, Zoë, Zoë. — escondendo o rosto em meu pescoço quando gozou, empurrando e bombeando em mim como se sua vida dependesse disso.

Depois desabou, e eu podia sentir seu coração vibrando e batendo contra o meu. Devemos ter dormido, porque acordei em algum momento da madrugada.

David estava dormindo ao meu lado, e ambos estávamos sob os lençóis, que eram do mais suave algodão imaginável.

Senti uma necessidade desesperada por um cigarro, mas não tinha vontade de me mover. Olhei para aquele homem extraordinário que tinha entrado em minha vida com coragem em uma aposta, ganhando-me em um jogo de cartas! Parecia mais jovem dormido. Vulnerável e inocente. Senti brotar uma grande ternura por ele. Sim, ele continuava bonito e sem dúvida, no momento que acordasse, uma vez mais, muito controlador.

Mas agora me inclinei e beijei sua testa. Ele se mexeu um pouco, mas não acordou. Finalmente minha bexiga exigiu o melhor de mim, e me escorreguei para fora da cama, procurando algo para vestir. Encontrei um grande roupão atoalhado. Era enorme, o que fez eu me sentir pequena e feminina.

O banheiro principal ficava ao lado do quarto, com uma enorme banheira, um chuveiro, duas pias, duas bacias sanitárias e um bidê. Por agora só utilizei o vaso sanitário e depois joguei água em meu rosto, e fui procurar minha bolsa. A nicotina estava me chamando.

Encontrei-a onde a tinha deixado cair, no encantador vestíbulo com a curiosa mariposa.

Dentro havia um pacote do Newport Lights. Ao continuar a busca encontrei um isqueiro. Quase abri a porta principal, mas vi a pequena luz indicadora na caixa do alarme perto dela e percebi que poderia disparar.

Maldição! Teria que acordá-lo. Voltei e sacudi suavemente o ombro do David.

—David! David, acorde. Lamento incomodar você, mas eu realmente preciso fumar. Não quero fazer o alarme disparar.

David abriu um olho e olhou sonolento para mim.

—Zoë? —Depois sorriu, como se talvez tivesse pensado no início que era um sonho, e se alegrasse ao me vê de verdade. —Zoë, nem sequer há luz lá fora ainda! Volte para a cama. Pode ter seu maldito cigarro quando acordarmos.

Mas agora eu estava decidida. Meu hábito era mais forte que minha elevada consideração.

—Vamos, David, basta me dizer o código. Vou sair por sozinha.

David se levantou, olhando agora completamente acordado.

—Ei, esse é meu roupão. Tire-o.

—O quê?

—Você já me ouviu. Quero você nua, a menos que eu diga que ponha algo. Faça isso. — Lentamente deslizei o roupão de meus ombros, sentindo o início da estranha hipnose que caía sobre mim outra vez. Que feitiço ele tinha, para me controlar daquela maneira?

—Isso está melhor. — sorriu, olhando meus seios, e mais abaixo, até que ruborizei e me afastei. — Pode ter seu cigarro, embora deva adverti-la que deverá parar de fumar, agora que está comigo.

—Bem — disse rindo. — talvez você tenha mais sorte do que eu tive! Tentei parar de fumar ao menos cinco vezes até agora, e não funcionou.

—Isso é porque você não me tinha, querida. — sorriu, arrogante como sempre. Ficou de pé, vestindo o roupão que eu tinha descartado, e me levou para uma sala que dava para um terraço privado, depois de digitar alguns números na caixa do alarme da porta.

—Venha — disse — ninguém pode vê você. Quero você nua aqui. Embora, já saiba que no final ficará nua em outros lugares. Lugares que não são privados. E também me obedecerá. Sabe por que, anjo?

—Por quê? —sussurrei, me unindo a ele no terraço enquanto o sol se derramava sobre a borda das montanhas. O ar era fresco e agradável, mas já se vislumbrava o dia caloroso de verão que viria.

—Porque isso é o que eu quero. E você quer o que eu quero, não é verdade, Zoë?

—Sim — suspirei, aceitando isso. Para minha surpresa, o desejo doloroso por um cigarro tinha dado lugar a um doloroso desejo por ele! Em vez de acender um cigarro, como tinha planejado, caí de joelhos diante de David e abri a parte da frente de seu roupão.

Levantei meus olhos para ele, pedindo silenciosamente permissão para render homenagem ao seu belo membro. Ele assentiu com a cabeça lentamente, um sorriso furtivo em seu rosto. Tomei seu membro, apenas semiereto, em minha boca e o massageei com minha língua e meus lábios, sentindo o calor do mesmo à medida que crescia e se engrossava contra mim.

David suspirou, e me deixou desfrutar dele por um tempo. Depois se afastou, me levantando.

—Vamos entrar, Zoë. Ainda quer aquele cigarro? —Sacudi a cabeça, me maravilhando por ser verdade.

Entramos no quarto, e no banheiro, onde David urinou, completamente à vontade diante de mim, como se fossemos amantes há anos em vez de uma noite.

Escovou os dentes e depois disse:

—Bom, são apenas cinco horas, mas agora estou acordado. E você? Toma o café da manhã na cama? Ou prefere comer na cozinha? Minha cozinheira não estará aqui até sete e meia. E só então eu como, você vê.

—Sua cozinheira! —fiquei Impressionada, mas não surpresa, dado seu estilo de vida luxuoso, obviamente.

—Sim. — disse, como se fosse uma coisa comum. — Ela pode nos fazer outro café da manhã mais tarde. Tenho a sensação de que estaremos famintos. — sorriu com cumplicidade. — Mas por agora, que tal um pouco de torta de café e uma xícara de café forte?

Parecia bom para mim, e o segui até a cozinha, ainda nua, e desejando ter uma vestimenta. Enquanto ele preparava o café, colocando os grãos frescos em uma pequena máquina no balcão, despertou-me o descaramento para dizer:

—David, eu estou com um pouco de frio. Acha que eu poderia usar um robe?

Ele olhou para mim, primeiro meu rosto, e depois lentamente, meu corpo de cima a baixo.

—Não, carinho. Sinto muito, mas eu gosto de você nua. Ao menos por agora. Eu adoro a aparência de sua pele, madura e suave, como um pêssego perfeito. Adoro a forma que seus seios caem, altos e redondos contra sua estreita caixa torácica. E amo sua cintura fina e esse umbiguinho lindo.

Eu estava ruborizada agora, envergonhada, mas satisfeita por seus elogios e, obviamente, sinceramente agradecida. Mas então ele puxou um cacho de cabelo.

—Isto, no entanto.— disse ele, inclinando-se para baixo e segurando meus cachos pubianos. — Acho que isto tem que sair. Quero depilar você. Depilar sua boceta. Quero você nua para mim. E acredito que você achará que isso vai acentuar todas as sensações.

Olhei para ele, com olhos surpresos e descrentes. Ele deve ter visto a dúvida em meu rosto, porque David disse:

—Não diga que não, querida. Lembre-se que não tem mais esse privilégio. Você me pertence. Nós dois sabemos. Mas eu quero escutar você dizendo isso. Admitindo e aceitando o que e quem você é. Então eu pergunto agora, a quem pertence, Zoë?

Lá estava de novo, sua voz hipnótica, baixa e agradável, de algum jeito entrando em minha própria essência ao meu pedido. Encontrei a resposta:

—A você, David. Eu pertenço a você.

—É verdade, anjo. E quero depilar sua boceta, e você me permitirá isso, não?

Mais uma vez assenti com a cabeça. David sorriu e disse:

—Mas o primeiro café! Você não vai querer que meus dedos escorreguem por falta de lucidez mental, não é?

De fato não queria! Bebemos o café, delicioso com creme fresco e um toque de canela. David tinha um pouco de torta também, mas percebi que estava muito nervosa para comer, prevendo agora um barbeador frio, nas mãos de outra pessoa, raspando minhas partes mais íntimas e sensíveis.

Não podia acreditar mesmo no nível em que eu estava pensando nisso, mas quando nos sentamos juntos no longo balcão, sorvendo o café quente, pareceu-me quase natural. É claro que me depilaria para meu amo, se isso fosse o que ele queria. Meu amo! As palavras saíram de minha mente espontaneamente, mas as disse mais uma vez, não podia me retratar.

Quando ele terminou, fomos juntos novamente para o banheiro. David abriu a água da grande banheira. Encheu-se rapidamente, e acrescentou alguns óleos perfumados a ela enquanto o vapor se elevava convidativo.

Enquanto esperava que o nível aumentasse, David disse:

—Primeiro vamos cortar o excesso de pelos. Isso fará que a depilação seja muito mais fácil. —ajoelhou-se em minha frente com uma tesoura de cabeleireiro longa. Senti-me um pouco nervosa com uma tesoura tão perto de minha vulva, mas eu confiava em David.

Segurando meus pelos púbicos, ele cortou-os e recortou-os até que ficaram o mais curto possível sem barbear. Senti-me muito estranha, mas também excitada, o que parecia ser meu estado constante perto daquele homem.

Quando a banheira encheu, David entrou primeiro, e estendeu a mão para mim. Entrei e me coloquei novamente contra ele, sentindo seu corpo rígido e quente, instalando-me como se ele fosse uma verdadeira cadeira humana. Ele me abraçou por um momento, e depois disse:

—Acredito que já está preparada. Sente-se ali, na borda. Abra as pernas para mim, e fique muito quieta. Eu não quero cortar você.

—David — comecei, de repente insegura novamente, mas ele me acalmou com um toque de seus dedos nos lábios.

—Zoë. Isto é o que eu quero. Não me desafie a esse respeito. Isto é o que eu quero. Isso não é suficiente para você?

—Sim.

Tão louco quanto soa para alguém que não entende a relação dominação/submissão, isso era suficiente. Mais que suficiente.

Abri minhas pernas e me sentei muito quieta enquanto ele passava óleo de bebê sobre meu monte de Vênus e grandes lábios. Depois, pegando uma lâmina de barbear nova, pouco a pouco delineou a parte de cima, e em seguida a de baixo, sobre as dobras labiais delicadas. Ele fez isso várias vezes até que ficou tão suave quanto a de um bebê.

—Fique de pé — ordenou — e olhe-se.

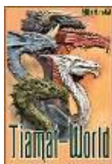
Fiz o que ele me ordenou, e me surpreendi ao ver, não as características de uma criança como eu tinha esperado, e sim uma mulher adulta, com os pequenos lábios olhando sedutoramente do centro. De algum modo foi muito erótico, e me senti cheia de desejo.

—É bonita assim, Zoë. Eu vou manter você assim. Tem uma vulva perfeita. Agora sente-se. Deixe-me provar você.

Sentei-me na pequena borda novamente, David se ajoelhou na água, e pôs seu rosto em minha vulva agora nua.

Senti sua língua suavemente sobre meu sexo, e abri minhas pernas, esperando mais. Deixei que minha cabeça caísse para trás e meus olhos se fecharam de prazer enquanto eu sentia a boca quente e aveludada sugar e me provocar. Ele lambeu e me beijou, mantendo minhas pernas abertas com suas mãos fortes em minhas coxas, até que senti a liberação iminente de um orgasmo delicioso e muito forte tecendo seu caminho através de cada nervo de meu corpo.

Ele agarrou-me, de repente, enquanto ele me segurava, sua boca quente e perfeita contra mim. Eu tremia, mas ele me apertou, e continuou me beijando até que estremeci e me arqueei contra ele, completamente fora de controle. Quando finalmente meu orgasmo acabou, ele me puxou novamente para a água quente e me segurou contra ele.



Tiamat World

—Quem pertence a quem, agora? —Sussurrou, e compreendi que nestes casos quando se trata de amor, não há uma linha real entre amo e escravo, entre o proprietário e a propriedade. Ele me pertencia tanto quanto eu pertencia a ele.

Fim



Comunidade: http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7

Grupo: http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR

Blog: http://tiamatworld.blogspot.com/

Formatado: Inglês (EUA)
Código de campo alterado
Formatado: Inglês (EUA)
Formatado: Inglês (EUA)